



A Renascença e a tecnologia

HERTZ WENDEL DE CAMARGO

Os estudos da perspectiva na pintura renascentista, por Leon Battista Alberti e Leonardo Da Vinci, foram um grande avanço técnico para a representação da realidade. As pesquisas do matemático italiano Fibonacci, no século XIII, revelaram que a natureza se organiza em torno de sequências numéricas, indicando uma proporção equilibrada que tem como produto, para o olhar humano, a sensação de beleza, simetria, perfeição. Chamada de “Proporção Áurea” ou “Divina Proporção”. Essa descoberta matemática trouxe à arte todo um conhecimento articulado com a ciência para manipular sentidos e criar a ilu-

são da terceira dimensão no plano bidimensional do quadro, a profundidade. No meio dessa jornada, estão presentes os estudos da anatomia do olho, também por Da Vinci, e da câmara escura, já conhecida pelos gregos, que resultaram na aplicação do ponto-de-fuga como organizador do mundo fundado, agora tridimensional, na pintura renascentista e para onde todas as linhas paralelas convergem, marcando um encontro no infinito, outro jeito de falar do imaginário. Curiosamente, a perspectiva persiste nas câmeras fotográficas, videográficas, cinematográficas e celulares que registram (ou representam) um mundo a partir de um olhar ciclópico – revelando toda uma memória estética, política, imagética e imaginária – graças ao diálogo entre arte, ciência e tecnologia. Por isso, escolhemos para a capa desta edição a imagem da Mona Lisa, de Leonardo Da Vinci (exposta no Museu do Louvre, em Paris), pois representa todo esse legado artístico, além de ser uma das imagens mais conhecidas, manipuladas e ressignificadas no universo midiático e, especialmente, no digital. Uma capa em mosaico, pixelizada, multifacetada, caleidoscópica, assim como a cultura contemporânea, uma obra reelaborada a partir de outras imagens. Imagens da cibercultura.

Renaissance and technology

HERTZ WENDEL DE CAMARGO

The studies of perspective in Renaissance painting, by Leno Battista Alberti and Leonardo Da Vinci, were a big technical advance for the representation of reality. The researches of the Italian mathematician Fibonnaci, in 18th century, revealed that nature is organized around numerical sequences, indicating a balanced proportion that has as product, to the human view, the feeling of beauty, symmetry, perfection. Called “Golden Ratio” or “Divine Proportion”, this mathematic discovery brought to art an entire knowledge articulated with Science to manipulate senses and create the illusion of third dimension in the bi-

dimensional plan of painting, the depth. In the middle of this journey, there are studies of eye anatomy, also by Da Vinci, and of camera obscura, already known by the Greek, that resulted in the application of the vanishing point as an organizer of the funded world, now tridimensional, in Renaissance painting and to where all lines converge, marking a meeting at the infinite, another way to talk about the imaginary. Curiously, the perspective remains in photographic, videographic and cinematographic cameras and cellphones that record (or represent) a world from a cyclopic look – revealing an entire esthetic, political, imagnetic and imaginary memory – thanks to the dialogue between art, science and technology. That is why we chose to cover of this edition the image of Mona Lisa, by Leonardo Da Vince (exposed at the Louvre Museum, in Paris), because it represents all this artistic legacy, besides being of the most known, manipulated and reframed images in the mediatic and, specially, in the digital universe. A cover in mosaic, pixelized, multifaced, kaleidoscopic, as well as contemporary culture, a work reelaborated from other images. Images of cyberculture.